

JF: a experiência da produção de um jornal-laboratório enquanto prática pedagógica¹

Amana DULTRA²

Daniele RODRIGUES³

Maria Lucineide FONTES¹

Universidade Federal da Bahia

Resumo

O JF (Jornal da Facom) é o jornal-laboratório da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e é produto da disciplina Oficina de Jornalismo Impresso do 3º semestre do curso de Jornalismo. Existente desde 2006, o jornal teve duas edições impressas e distribuídas, cada uma com 5.000 exemplares, no primeiro semestre de 2012. Este trabalho versa sobre o processo produtivo de um jornal universitário e sobre a experiência de aprendizagem que envolve o jornal-laboratório.

Palavras-chave: Jornalismo diário impresso; jornal-laboratório; jornal universitário.

1 INTRODUÇÃO

A experiência de uma Oficina de Jornalismo Impresso mostra-se imprescindível para a formação do estudante de jornalismo por permitir o aprendizado do fazer jornalístico, sem submeter o estudante a uma lógica de produção industrial, como acontece aos estagiários de veículos de grande circulação. Apesar de ambas as experiências serem relevantes para a formação do bom profissional jornalista, a prática sem a pressão mercadológica, a possibilidade de refletir sobre o campo profissional, sobre a objetividade do fazer jornalístico, sobre os valores notícias, diferencia a natureza da produção de um jornal-laboratório de um estágio em jornal diário.

O processo produtivo que envolve o JF corresponde ao conceito de jornal-laboratório, pois possibilita aos estudantes que passem pelas várias fases da construção do texto jornalístico, desde a discussão de pauta em grupo até a redação do texto final.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso 1 (conjunto/ série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: amanadultra@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: rodrigues.daniele@hotmail.com.

¹ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: maluzes@gmail.com.

O conceito de jornal-laboratório não se limita ao espaço (sala de redação) que a universidade oferece ao aluno e aos professores que coordenam o projeto. O aluno transporta para as páginas do jornal laboratório a vivência teórica da sala de aula, que fica distante do praticar jornalismo. (VIEIRA JÚNIOR *apud* ANUNCIAÇÃO, 2011, p. 4)

Além desses conceitos teóricos apresentados, o jornal laboratório permite também a prática do texto jornalístico e o desenvolvimento da produção, respeitando suas características próprias, como a objetividade e uso de poucos adjetivos, além da hierarquização das informações e da apresentação do contraditório.

2 OBJETIVO

O principal objetivo da produção deste jornal-laboratório é permitir aos estudantes que experienciem o processo de produção jornalística dentro de uma linguagem e formato de jornalismo diário impresso. O contato com as suas características próprias de apuração e redação deste produto são exploradas durante o semestre. Além disto, os estudantes têm a oportunidade de discutir os padrões de qualidade estabelecidos pelos jornais diários de grande circulação, suas técnicas de checagem das informações, a abordagem das pautas e os critérios de noticiabilidade (Traquina, 2005), ou seja, as referências padrões do jornalismo para dar importância a um fato ou acontecimento e transformá-lo em notícia.

Além do aprendizado, o JF se forma enquanto o debate da vivência universitária e colabora para que a Ufba, enquanto uma universidade pública, e portanto, alicerçada no tripé ensino-pesquisa-extensão, cumpra o importante papel da extensão, da divulgação do conhecimento produzido dentro dos muros universitários para fora deles e, também, entre as diferentes partes que compõem o universo acadêmico.

3 JUSTIFICATIVA

A produção do jornal-laboratório da Ufba surgiu da perspectiva de que, para um melhor aprendizado, o estudante deve aliar o conhecimento teórico ao prático. Desse modo, a compreensão de que o padrão jornalístico que hoje é hegemônico, regido pela objetividade e pela imparcialidade é, na verdade, uma construção histórica, nos leva a entender quais são

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso 2 (conjunto/ série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: amanadultra@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: rodrigues.daniele@hotmail.com.

¹ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: maluzes@gmail.com.

as características desse modo de fazer a notícia e, portanto, além de dominar a técnica, pode-se também transformá-la.

Ao mesmo tempo em que é uma experiência enriquecedora para o aprendizado dos estudantes, o jornal universitário é também uma resposta à comunidade acadêmica, pois, durante a produção do JF, o que norteia os repórteres na escolha e abordagem das pautas é a consciência de que o seu público alvo é o corpo discente e docente, além dos funcionários. Por isso, as questões trabalhadas são de interesse dos que compõe o ambiente universitário, a partir de matérias que informam sobre os serviços oferecidos dentro da Ufba; que divulgam pesquisas e trabalhos de extensão que são realizados no âmbito acadêmico; que debatem problemas dos campi, como segurança no campus ou má condições de laboratórios; e, ainda, matérias cuja a temática sejam do interesse do público jovem, que compõe majoritariamente o público-alvo, como música ou cultura nerd.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos utilizados na produção do JF buscam aproximar-se da rotina de um jornal impresso diário, ao mesmo tempo em que são pensados compreendendo que o espaço-tempo de produção de um jornal-laboratório é o pedagógico e, que, portanto, deve comportar o acompanhamento dos repórteres por parte da parte da professora responsável, as falhas e equívocos inevitáveis ao processo de aprendizagem e a oportunidade de refazer e melhorar as pautas e as matérias, após avaliação.

No primeiro momento, foi apresentada aos alunos a estrutura do jornal, ou seja, o editorial assinado pela professora responsável, que abre o JF dando ao leitor um panorama sobre o que vai encontrar, as editorias das matérias, a seção fixa de notas, nomeada de “Pimenta no dos Outros” por tratar-se de notas com tom irônico, e o espaço para as colunas de dois professores da Facom/Ufba. Além disso, são escolhidos pela turma o secretário de redação, responsável por coordenar junto à professora todo o processo, os subeditores, responsáveis por ler as matérias e, assim como a professora, comentam e editam os textos, e o editor de fotografia, responsável por coordenar a parceria com o Laboratório de Fotografia da Ufba, escolher as melhores fotografias tiradas pelos fotorrepórteres e editá-las.

Em seguida, para cada edição do jornal foi feita uma reunião de pauta geral, em que cada dupla de estudante expunha sua pauta para o grupo, dando início ao processo de apuração. Durante as aulas, além de resolução de problemas relativos à realização de algumas pautas,

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso 3 (conjunto/ série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: amanadultra@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: rodrigues.daniele@hotmail.com.

¹ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: maluzes@gmail.com.

como a dificuldade em entrar em contato com fontes oficiais, eram apresentadas as primeiras versões das matérias que, levadas impressas, eram comentadas e discutidas sob orientação da professora. Os repórteres, então, partiam para a fase de correção das matérias, o que inclui adequar o texto à linguagem jornalística e ao formato tradicional, seguindo a hierarquização das informações em lead ou mesmo incluir novas fontes para garantir que diversas abordagens das questões fossem apresentadas.

Em paralelo à produção do texto, os repórteres também entram em contato com o Laboratório de Fotografia da Ufba (Labfoto/Facom), órgão da faculdade de Comunicação responsável pela produção fotojornalística dos produtos impressos da disciplina. O procedimento é simples: basta o repórter entrar no site do Labfoto e preencher o formulário de solicitação de serviço, o que significa que um estudante que seja monitor do laboratório será designado para cobrir a pauta, ou seja, produzir conteúdo fotográfico noticioso, a porção imagética da notícia.

Esta parceria entre o Labfoto e o JF é extremamente enriquecedora do ponto de vista pedagógico, pois proporciona aos repórteres compreenderem a relevância do conteúdo imagético na construção da notícia, inclusive como fator agregador de credibilidade.

Com as matérias e imagens (fotografias ou ilustrações) devidamente editadas, o editor de fotografia, os subeditores e o secretário de redação, gravam em um cd todo o material em sua versão final e entregam ao diagramador. Na primeira edição, o jornal foi diagramado por uma funcionária da Facom/Ufba, mas no segundo jornal, foi diagramado por um dos estudantes. Desse modo, todo o processo de produção é feito com verba pública e, apenas na etapa de impressão, recorre-se à terceirização de serviço.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O JF tem formato tablóide, que advém da divisão do formato standard em duas partes, ou seja, é a metade do formato do jornal tradicional, e cada exemplar possui 24 páginas. As matérias são acompanhadas por fotografias e ilustrações, e apenas a matéria principal é colorida, assim como as capas de frente e fundo. O formato tablóide foi escolhido para facilitar a distribuição que é realizada pelos próprios estudantes, assim como manuseio dos leitores que são em maioria os passantes pelas faculdades da UFBA.

Embora as matérias não sejam factuais, ou como diz o jargão, sejam frias, existe uma grande preocupação em seguir os critérios de noticiabilidade (Tranquina 2005)

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso 4 (conjunto/ série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: amanadultra@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: rodrigues.daniele@hotmail.com.

¹ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: maluzes@gmail.com.

preestabelecidos. As pautas partem, portanto, de temas que contém o valor-notícia da **proximidade**, ou seja, debater temas ligados a Salvador e à comunidade acadêmica da Ufba; **relevância**, abordando assuntos que têm impacto real sobre a vida das pessoas; e **conflito**, dando sempre voz ao contraditório e buscando diversas abordagens do tema em questão. Outros valores-notícia, por sua vez, são evitados, a exemplo da **notoriedade**, tendo em vista que se volta para personagens pouco pautados pelos meios massivos e que não fazem parte da elite soteropolitana, e da **notabilidade**, pautando os acontecimentos que não são comumente agendados ou abordar os assuntos já postos, mas por um novo viés, procurando assim fazer uma análise mais cuidadosa dos fatos, em relação ao que é feito nos jornais diários.

O jornal também se caracteriza por se tratar de jornalismo local, pautando basicamente questões ligadas à capital baiana e região metropolitana e, claro, questões internas da Universidade. Apesar do advento da Globalização e do crescimento das grandes redes de informação, a produção de notícias local, não perdeu importância, ao contrário, a “realidade vai evidenciando que o local e o global fazem parte de um mesmo processo: condicionam-se e interferem um no outro, simultaneamente” (PERUZZO, 2002, p. 74).

As duas edições do JF, impressas no primeiro semestre de 2012, dividem-se em editorias, e esta estrutura é bem esclarecedora sobre qual é o enfoque do jornal. A primeira editoria é Cidade, que traz um olhar analítico sobre o que acontece na vida urbana de Salvador. Já a editoria de Universidade, volta-se para questões que interessem diretamente o público-leitor, focando naquilo que os une, e é de fundamental importância, pois há poucos espaços para debate sobre a realidade vivenciada nos espaços da Ufba. A editoria de comportamento e arte, por sua vez, traz perfis de artistas de Salvador, bem como questões culturais pertinentes ao cotidiano da cidade.

Diferenciado-se de formato das editorias, a “Pimenta no dos outros” é uma seção formada por pequenas notas que funcionam como um exercício de Coluna Social, porém as avessas, já que o objetivo é tratar ironicamente da sociedade soteropolitana.

A primeira edição do jornal é composta por onze reportagens, uma entrevista, um perfil, dois artigos de professores convidados, um artigo de uma estudante e as “pimentas”. A matéria principal se refere a criação de uma “base comunitária da polícia militar” em um bairro soteropolitano, o Calabar. A matéria trata o assunto, que era pauta de toda a mídia no período buscando dados históricos, ouvindo a posição da polícia e também dos moradores, e comparando os períodos antes e depois da “ocupação”. Foi também publicado um artigo

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso 5 (conjunto/ série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: amanadultra@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: rodrigues.daniele@hotmail.com.

¹ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: maluzes@gmail.com.

de uma das repórteres da matéria, sobre o processo de ocupação, pois, como a repórter que viveu o processo enquanto realizava a matéria era também moradora de periferia, buscou-se dar-lhe um espaço para, a partir de um texto opinativo, tratar a questão com outros olhos. Outras matérias tiveram chamada de capa: a entrevista com um traficante do bairro ocupado, buscando dar fala a esse personagem que está sempre no centro midiático, mas sempre no papel de terceiro, e uma pauta sobre a greve dos professores das universidades estaduais na Bahia. De certo modo, a matéria principal da editoria também está ligada a estas de Cidade, por tratar também do tema da segurança pública, trazendo a questão para dentro do microcosmo que é a Universidade, sem esquecer que esta está inserida na sociedade.

O segundo jornal é formado por doze reportagens, uma entrevista, um perfil, as colunas dos professores e a seção “Pimenta no dos Outros”. A matéria de capa dessa edição é sobre a beatificação de Irmã Dulce, pautando também a superestrutura do evento e a arrecadação das Obras Sociais Irmã Dulce a partir do processo. As outras matérias com chamada de capa foram sobre a insatisfação dos moradores de um bairro nobre de Salvador, a Barra, pela quantidade de ônibus que circulam no bairro; uma matéria sobre a prática de rugby em Salvador; e uma sobre a nova cultura nerd.

Já editoria de Universidade, uma matéria pautou o funcionamento do Serviço Médico Universitário Rubens Brasil (SMURB) na Ufba, outra sobre as dificuldades enfrentadas pela creche da Ufba para manter as portas abertas e uma terceira, em formato de entrevista, a professora da Faculdade de Educação da Ufba, Celi Taffarel sobre os projetos da universidade voltados para a Educação do Campo. Por fim, a editoria de comportamento e arte traz perfis de artistas que tem seus trabalhos pelas ruas de Salvador, mas que são ainda pessoalmente desconhecidos, além de debates sobre estilo e a aceitação destes na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES

O JF é, hoje, uma das marcas da Faculdade de Comunicação da UFBA por se configurar em um momento de importante aprendizado para os futuros jornalista. Contudo, ainda é um desafio produzir um número maior de edições por semestre, mantendo a qualidade do produto final. Enfrentamos dificuldades técnicas, a exemplo da impressão do jornal, que é feita em outro estado, e a falta de técnicos de diagramação para auxiliar na montagem no jornal, o que causa atrasos na publicação.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso 6 (conjunto/ série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: amanadultra@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: rodrigues.daniele@hotmail.com.

¹ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: maluzes@gmail.com.

Apesar das dificuldades, o jornal-laboratório é muito importante para a formação do estudante de jornalismo, pois permite a análise e reflexão sobre o que é produzido no mercado local e nacional e, principalmente, permite ao estudante que produza conteúdo jornalístico independente. O JF, portanto, é, para a maioria dos estudantes, o primeiro contato com as dificuldades e prazeres no exercício da profissão que escolheram, e daí sua grande importância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUNCIACÃO, Cristiano. Jornal-laboratório: ensino de jornalismo no contexto da convergência. **Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2011.**
<http://simposio2011.abciiber.org/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%201/14.E1/322-506-1-RV.pdf>

MARVIN Rich. **Design Editorial** Osasco, São Paulo. Acessado em 04/05/2012
Disponível em

<http://designeditoracao.blogspot.com.br/2009/12/formatos-de-jornais.html>

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências** Revista Comunicação & Sociedade, pg 74 Vol. 1, No 38, 2002.

http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/cs_umesp/article/view/196/154

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: por que as notícias são como são.** V. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **a tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional** . Florianópolis: Insular, 2005. 73p

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso 7 (conjunto/ série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: amanadultra@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: rodrigues.daniele@hotmail.com.

¹ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: maluzes@gmail.com.